

InfoNuvital

333 de 09 a 15 de fevereiro

- Produção de carne suína deve aumentar em 4,5% em 2008
- Abate de aves cresceu quase 15% no último biênio
- Arroba e carne valorizam, apesar de suspensão da UE
- Previsões de abastecimento e consumo de milho em 2008.
- Soja ganha terreno na Amazônia Legal.
- O Brasil faz um trabalho bem articulado com os países vizinhos “para ver se nos próximos dois anos conseguimos ficar livres da febre aftosa”.



Notícias

Suinocultura

Produção de carne suína deve aumentar em 4,5% em 2008

A produção de carne suína industrial no Brasil deve crescer 4,5% em 2008. Essa é uma das informações inéditas disponibilizadas pela Embrapa Suínos e Aves, empresa de pesquisa agropecuária vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em parceria com a Associação Brasileira de Indústrias Processadoras e Exportadoras de Carne Suína (Abipecs), no Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos (LSPS). O LSPS é uma metodologia de previsão e acompanhamento que fornece informações importantes sobre a suinocultura brasileira.

O Levantamento Sistemático da Produção e Abate de Suínos é resultado de uma parceria firmada em 2005 pela Embrapa Suínos e Aves e a Abipecs. É uma pesquisa de previsão e acompanhamento conjuntural da suinocultura brasileira, que tem como objetivo fornecer estimativas da oferta de animais para abate e de carne suína para consumo e processamento. Para tanto, realiza o monitoramento do alojamento de matrizes, sua produtividade e o peso médio das carcaças.

A coleta de dados é realizada sempre nos meses de março, junho e outubro de cada ano e abrange os oito estados que mais produzem suínos (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo). "O levantamento leva em consideração também as peculiaridades regionais, a organização da cadeia produtiva e a intensidade tecnológica do suinocultor", explica o pesquisador Marcelo Miele, da Embrapa Suínos e Aves, que desenvolveu a metodologia juntamente com o diretor de Mercado Interno da Abipecs, Jurandir Soares Machado.

A obtenção dos dados é feita por meio de reuniões com associações estaduais de suinocultores, sindicatos estaduais das agroindústrias, cooperativas, órgãos públicos, universidades e outros segmentos da cadeia produtiva, como empresas de genética animal e produtos veterinários.

Essas reuniões servem para revisar os números referentes à situação atual do mercado e para estimar o comportamento da produção de suínos para o próximo ano.

De acordo com Marcelo Miele, um dos princípios básicos do LSPS é reunir evidências provenientes de mais de uma fonte com a intenção de fazer uma triangulação entre os dados e oferecer informações mais consistentes. Todo o conteúdo do LSPS está disponível no formato PDF e pode ser copiado gratuitamente.

Fonte: Suíno.com – 09/02/08

Avicultura

Abate de aves cresceu quase 15% no último biênio

Comparados aos resultados de 2006, os recentes dados do IBGE acerca do comportamento da agroindústria brasileira no ano que passou possibilitam comprovar que o segmento agroindustrial dedicado ao abate de aves não só superou totalmente a crise enfrentada dois anos atrás, mas também encerrou 2007 com expansão superior à

alcançada por todos os segmentos, em conjunto, da agroindústria pecuária.

A crise mencionada, como se sabe, começou a se delinear no quarto trimestre de 2005 e se abateu de forma avassaladora sobre o setor já no início de 2006. Mas na avicultura é simplesmente impossível "parar as máquinas" de um dia para o outro. Por isso, o setor terminou o primeiro trimestre de 2006 ainda em expansão, de 5,36% sobre o quarto trimestre de 2005.

Só a partir daí é que passou a ocorrer forte queda no ritmo produtivo. Comparativamente ao trimestre imediatamente anterior, de 12% no 2º trimestre; de quase 5% no 3º trimestre; e de outros 2% no 4º trimestre de 2006. Como resultado, o setor de aves encerrou aquele exercício com produção 8,65% inferior à de um ano antes e com perdas maiores que as da pecuária, que encerrou o exercício com redução de apenas 0,37%.

A reversão de mercado já no final de 2006 permitiu ao setor iniciar 2007 em novo ritmo produtivo. Ainda assim, o 1º trimestre do ano continuou registrando resultados negativos (-8,65%) em relação ao 4º trimestre de 2005. A virada só ocorreria no 2º trimestre, em função de um incremento de quase 18% no abate. E como essa expansão prosseguiu nos dois semestres seguintes, o ano foi encerrado com um incremento de quase 15% sobre o final de 2005. Nesse mesmo período, o crescimento médio de todos os setores agroindustriais ligados à pecuária ficou próximo de 8%, inferior, portanto, ao registrado pelo abate de aves.

Fonte: AviSite 14/02/08

Bovinocultura

Arroba e carne valorizam, apesar de suspensão da UE

Os preços do boi gordo e da carne continuaram em alta nos últimos dias, mesmo com a suspensão das compras da carne brasileira por parte da União Européia (para todo o Brasil) e da Rússia (anunciada nesta semana, somente para o Mato Grosso).

Desde o dia 31 de janeiro até 13 de fevereiro, o Indicador do boi gordo ESALQ/BM&F (São Paulo, à vista - CDI) subiu 0,51%, para R\$ 74,78. O suporte continua vindo da baixa oferta de animais e, conseqüentemente, das escalas de abate mais curtas. No mercado atacadista da Grande SP, a carcaça casada de boi teve aumento de 5,56% no mesmo período, a R\$ 4,55/kg na quarta. (Cepea)

Fonte: O fazendeiro.com – 14/02/08

Grãos

Previsões de abastecimento e consumo de milho em 2008.

De acordo com o último levantamento da CONAB, a produção brasileira de milho na safra 2007/2008 pode superar os 53 milhões de toneladas, ultrapassando em mais de 4% o total colhido no ano passado.

Mas – pergunta-se – essas projeções têm consistência? E mais: como se distribuirão abastecimento e consumo no decorrer?

O gráfico abaixo tenta responder a essas questões englobando, no mesmo espaço, as previsões da CONAB e as do Departamento de Agricultura dos EUA, estas divulgadas na última sexta-feira. Os números apontados, como se verá, se encontram muito próximos entre si, com algumas ligeiras exceções.

Por exemplo: O estoque inicial apontado pela CONAB é 40% superior ao visualizado pelo USDA. Sabe-se, porém, que os números da CONAB se baseiam no ano civil, não no ano safra. E isso pode explicar a diferença de valores. O mesmo se aplica ao estoque final que, nas previsões da CONAB, será 64% maior que o apontado pelo USDA.

No mais, os dois órgãos praticamente concordam quanto à produção (superior a 50 milhões de toneladas), importação (que, eventualmente, pode aumentar em função da liberação do plantio/comercialização de milho OGM no País), consumo (embora a CONAB não projete o consumo destinado especificamente às rações, como faz o USDA, o consumo total deve girar entre 42-44 milhões de toneladas) e exportação (que, entende o USDA, pode ser quase 10% inferior àquela prevista pela CONAB, mas que, em ambos os casos, se encontra visivelmente aquém dos mais de 10 milhões de toneladas de 2007).

Fonte: Avisite – 14/02/08

Soja ganha terreno na Amazônia Legal

O governo federal usou a nova estimativa de safra de grãos, fibras e cereais para atacar a tese de aumento do desmatamento pela soja em regiões da chamada Amazônia Legal. O secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Silas Brasileiro, insistiu que o avanço da soja em Mato Grosso, por exemplo, ocorreu em áreas de pastagens degradadas. "O sistema lavoura-pecuária tem sido um incentivo para produzir mais na mesma área. E temos visto que as áreas de pastagem degradada, com baixo suporte para o gado, têm sido ocupadas por lavouras em Mato Grosso", afirmou.

Os dados divulgados nessa terça-feira pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostram um avanço de 6,3% na área da soja em Mato Grosso, o equivalente a 325 mil hectares. Em Tocantins, o crescimento bateu em 12%, ou 32,2 mil hectares. Pará (10,6%), Rondônia (8,4%) e Maranhão (1,1%) também aumentaram suas áreas de soja. A área de milho também cresceu na região. Em Mato Grosso, o avanço chegou a 2,4% e, em Tocantins, a 5,5%, segundo a Conab.

Mesmo assim, o secretário-executivo do ministério utilizou a estimativa global, que aponta um crescimento de apenas 0,3% na área plantada, para legitimar a tese.

"É gratificante perceber o crescimento da nossa produção de grãos sem o aumento da área de ocupação. Demonstra que o setor tem incorporado tecnologia para garantir o aumento de produção", disse Silas Brasileiro.

No levantamento realizado pela Conab, a área plantada com grãos, fibras e cereais no país atingirá 46,3 milhões de hectares. A soja teve o maior crescimento, segundo a estatal, com 0,9% de avanço no global, passando de 20,69 milhões para 20,88 milhões de hectares.

O novo levantamento da safra neste ciclo 2007/2008 deverá chegar a 136 milhões de toneladas, segundo a Conab. O volume é 3,5% superior à produção do período anterior (2006/2007). A razão do crescimento é a boa expectativa para a produtividade da soja e do milho, segundo o diretor de logística da Conab, Silvio Porto. A soja é líder da produção de grãos (58,5 milhões de toneladas), seguida do milho (53,6 milhões de toneladas) e do arroz (12 milhões de toneladas).

Neste levantamento da safra 2007/2008, a Conab avalia ter havido um forte impacto do crescimento da estimativa de produção do milho 1ª safra, cuja produção está estimada em 1,6 milhão de toneladas adicionais. A produção de trigo cresceu, segundo a Conab, 71,5% em relação à safra anterior, com mais 1,6 milhão de toneladas, e o arroz deve atingir um adicional de 697,6 mil toneladas.

A soja, principal produto de exportação brasileiro em área e em volume, deve fechar a safra 2007/2008 com uma produção de 58,49 milhões de toneladas, um aumento de 0,2% em relação à safra 2006/2007, segundo a Conab. O diretor Silvio Porto informou que a área cultivada de soja aumentou 0,9% em comparação com a safra passada em virtude da elevação dos preços da oleaginosa, da maior rentabilidade em relação às outras culturas e da maior liquidez do produto no mercado.

Fonte: Suíno.com - 13/02/08

Geral

O Brasil faz um trabalho bem articulado com os países vizinhos "para ver se nos próximos dois anos conseguimos ficar livres da febre aftosa".

A expectativa é do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, que no dia 13 de fevereiro participou de audiência pública na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado para debater o embargo às exportações de carne bovina brasileira para a União Européia (UE).

Ele enfatizou que a questão "é puramente comercial, não tem nada quanto à sanidade e qualidade do produto brasileiro, que é defendido por comerciantes e consumidores europeus". E ressaltou que a questão da sanidade foi elogiada, inclusive, pela última missão técnica da UE, que esteve aqui em novembro passado.

Segundo Stephanes, o trabalho de fronteira, realizado em parceria com o Paraguai, "está indo muito bem". Os dois países, disse, conseguiram vacinar 96% dos rebanhos bovinos numa faixa de 30 quilômetros de fronteira (15 quilômetros de cada lado).

Ele admitiu, no entanto, dificuldades com a Bolívia, onde o ministério ainda não conseguiu interlocutores e, por isso, desenvolve ações na faixa fronteiriça de 15 quilômetros no lado brasileiro e impõe barreiras ao trânsito de animais bolivianos para o Brasil.

Além disso, o ministro afirmou que "trabalhamos com muita decisão em duas frentes para eliminar eventuais áreas de risco desconhecido", na Amazônia e em alguns estados do Nordeste. O ministério, acrescentou, também trabalha com organismos internacionais e países vizinhos a fim de eliminar a aftosa da América do Sul nos próximos três anos. Com este objetivo, informou, será realizada reunião em março, em Porto Alegre (RS).

Fonte: Portal Agronegócios - 14/02/08.

Cotações

Dólar Comercial: 1,7541

Valores em R\$	PR	SC	RS	SP	GO	MG	MS	MT
Suíno (kg-vivo)	2.32	2.40	2.33	2.61	2.75	2.85	2.35	2.15
Frango (kg-vivo)	1.52	1.23	1.40	1.55	1.57	1.45	1.30	1.25
Boi Gordo (arroba-vivo)	72.00	S/Info.	S/Info.	72.00	68.00	68.50	68.00	65.00
Leite C (litro)	0.62	0.58	0.62	0.67	0.70	0.72	S/Info.	S/Info.
Milho (saca 60 kg)	24.50	27.50	25.50	28.00	23.00	24.00	23.00	20.00
Soja (saca 60 kg)	48.50	50.50	50.50	49.00	45.50	46.00	44.50	42.00

Fontes: dólar = Banco Central = demais = Suíno.com/Avsite/DBO/Portal do Agronegócio / Boletim Agropecuário.

Acesse o www.nuvital.com.br e consulte as cotações atualizadas diariamente.

Envie suas sugestões para o e-mail claudia.oliveira@nuvital.com.br
Sua opinião é sempre bem vinda!
Visite nosso site - www.nuvital.com.br

